

A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA

Aureliana Lopes de Lacerda

Claudiane Weber

Marchelly Pereira Porto

Romário Antunes da Silva

Resumo: Investiga a importância dos eventos científicos na formação acadêmica dos estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia. Avalia a participação dos estudantes em eventos científicos e observa se há estímulo no decorrer de suas atividades acadêmicas para que ocorra esta participação. Considera que os eventos científicos criam a possibilidade de interação entre os estudantes e os profissionais da área e favorece o acesso a novas informações. A amostra é composta por estudantes dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. Os resultados apontam que os eventos científicos podem auxiliar no desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes.

Palavras-chave: Biblioteconomia - Eventos científicos; Eventos; Comunicação Informal.

1 INTRODUÇÃO

Os eventos científicos constituem-se como fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, sua finalidade é reunir profissionais ou estudantes de uma determinada especialidade para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes. Para Campello (2000, p. 62), os eventos científicos podem desempenhar diversas funções: encontros como forma de aperfeiçoamento de trabalhos científicos, uma vez que os trabalhos apresentados mudam substancialmente após apreciação nos eventos; encontro como reflexo do estado da arte, pois os trabalhos apresentados durante os eventos podem refletir o panorama da área e o perfil dos seus membros e encontros como forma de comunicação informal, pois as conversas informais com seus pares constituem parte importante dos eventos.

Os eventos científicos assumem um papel de grande importância no processo da comunicação científica na medida em que a transmissão de idéias e fatos novos chega ao conhecimento da comunidade científica de maneira mais rápida que aquelas veiculadas pelos meios formais de comunicação.

Em Biblioteconomia, há um consenso de formar profissionalmente indivíduos capazes de lidar com informações de todos os tipos e meios buscando ampliar sua cultura e formação acadêmica. Entretanto, como complemento a essa formação, faz-se necessário a busca de outras atividades que colaborem no processo de construção do conhecimento dos acadêmicos. Dentre essas atividades pode-se destacar a importância da participação dos estudantes em eventos científicos e o que isso representa para a sua vida acadêmica e profissional. Kuh (1996, *apud* TACHIBANA; PAVANI; BARIANI, 2004, p.90) destaca que as atividades e experiências vivenciadas fora da sala de aula trazem inúmeros benefícios ao universitário, tais como maior segurança, auto-estima e valores altruísticos. Como esclareceu Rodrigues (1997) citado pelas mesmas autoras, é imprescindível ao estudante o reconhecimento através da divulgação pública de seu trabalho, seja através da publicação em revistas e periódicos, seja pela apresentação em congressos e seminários.

Mediante importância que se atribui às atividades extracurriculares em consonância com as disciplinas cursadas e os conhecimentos já obtidos em sala de aula para a formação profissional e intelectual dos estudantes, objetivou-se analisar a importância dos eventos científicos na formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia. Esta pesquisa é importante na medida que se reconhece a formação complementar através das atividades extracurriculares como palestras, cursos, seminários, congressos e pesquisas como um momento imprescindível. Essas atividades, além de propiciar maior convívio no ambiente acadêmico despertam no estudante um maior envolvimento, participação, troca de idéias e experiências fundamentais para a compreensão do atual ambiente de transformação da sociedade para sua futura profissão. Assim ficaram estabelecidos como objetivos específicos desta pesquisa: identificar a participação dos estudantes de Biblioteconomia nos eventos científicos; verificar o tipo e a frequência de participação; verificar qual a contribuição proporcionada pelo evento na sua formação acadêmica, o significado que estes atribuem a essa participação e se há estímulo para que participem destes eventos no decorrer da sua formação acadêmica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente a comunicação entre os cientistas se dava através de cartas e da participação em reuniões de entidades científicas para tomar conhecimento do que estava sendo feito em sua área de pesquisa. Com o surgimento das especializações nas diversas áreas do conhecimento, surgem as sociedades temáticas, que passam a se reunir em eventos que tornaram se imprescindíveis na divulgação do conhecimento produzido pela ciência.

Para Carmo e Padro (2005, p.131) a ciência é uma atividade social, e, portanto, precisa ser divulgada, debatida e refletida. A comunidade científica vista como produtora e disseminadora de novos conhecimentos científicos precisa estar constantemente em busca de informações atualizadas, e para isso precisa fazer uso dos mais diversos canais de comunicação científica que permitam a identificação dos conhecimentos já existentes.

Meadows (2000, p.39) classifica os canais de comunicação científica em dois tipos: formal e informal. Para o autor os canais formais de comunicação são aqueles que estabelecem uma existência duradoura e dependem basicamente da visão, destacando-se os livros e periódicos. Nos canais informais a comunicação é efêmera, pois se manifesta basicamente através da fala e sem registro oficial. “Os congressos e conferências são o protótipo da interação informal. A interação oral varia de uma conferência pronunciada diante de uma grande platéia até as conversas triviais durante a pausa para o cafezinho”.

Targino (2000, p.19) destaca que os canais formais e os canais informais servem a fins distintos quanto à operacionalização das pesquisas, no entanto ambos são indispensáveis à comunicabilidade da produção científica, pois são utilizados em momentos diversos e obedecem a cronologias diferenciadas.

Os eventos científicos fazem parte da comunicação informal da ciência e permitem aos seus participantes além do acesso a informações atualizadas na sua área profissional ou de estudo, uma facilidade maior nas relações e trocas que se estabelecem entre os pesquisadores. “Os participantes de congressos e conferências podem planejar antecipadamente contatos específicos, mas também ocorrerão em geral contatos imprevistos, porém úteis, durante o evento”. (MEADOWS, 2000, p.139-140).

Para Ohira (2002, p.73), os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento visto o ritmo crescente do

desenvolvimento da ciência e, portanto um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos.

Para Marchiori, *et al* (2006, p. 8) os eventos ou encontros científicos reúnem, comumente, profissionais, especialistas, estudantes e outros grupos interessados em compartilhar e obter conhecimentos sobre uma determinada área. As referidas autoras citam como principais funções desses eventos: criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores; atualização sobre os progressos recentes de uma área; sistematizar os avanços mais recentes em uma área; divulgar novos conhecimentos; e, traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber. As autoras destacam que nem todo evento pode ser julgado científico, pois pode constituir-se de natureza técnica, empresarial ou deliberativa, as mesmas ressaltam que quando caracterizados como científicos, “os eventos refletem denominações variadas, salvaguardadas as finalidades que se busquem”.

Na comunicação informal da ciência existem também as publicações geradas a partir dos eventos que são consideradas não convencionais, são os anais dos eventos que constituem-se de um tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais. Para Población, Noronha e Currás (1995, p.2), este tipo de literatura constitui o que denominam de literatura cinzenta, isto porque fluem com rapidez entre os pares e independe da formalização exigida para apresentação dos documentos convencionais. As autoras ressaltam que 90% das informações que os pesquisadores necessitam são provenientes desse tipo de literatura.

Severino (1993, p. 177) distingue bem os tipos e significados de eventos científicos, o autor enfatiza que é possível identificar algumas características peculiares que indiquem a idéia geratriz do evento, pois os mesmo costumam “ser tomados uns pelos outros”. Assim, de acordo com este autor, os eventos científicos podem ser classificados do tipo: congressos, conferências, palestras, simpósios, mesas-redondas, painéis, seminários, cursos, etc. Para Campello (2000, p. 59), os vários tipos de encontros científicos variam em função da sua abrangência e objetivos, mas de maneira geral podem apresentar uma estrutura semelhante que vai variar de acordo com o tamanho do evento.

Os trabalhos apresentados em eventos científicos proporcionam outra fonte de informação que também contribui para a formação intelectual do estudante permitindo que esse tenha acesso, na íntegra, ao que foi apresentado. Pode-se citar duas categorias de apresentações de trabalhos

em eventos científicos: as comunicações orais e os pôsteres. Com relação a essa modalidade Campello (2000, p.56-57) ressalta que “a apresentação oral do trabalho no encontro tem a vantagem de possibilitar que críticas e sugestões sejam feitas na hora, de forma a permitir uma retroalimentação instantânea, podendo envolver vários pontos de vista”. Já a comunicação em pôster permite aos participantes apresentar o conteúdo da pesquisa em um cartaz com dimensões geralmente pré-determinadas.

Tachibana, Pavani e Bariani (2004, p. 91) em pesquisa com estudantes de Psicologia, demonstram a importância de se estudar as atividades complementares e sua contribuição para a formação do universitário, dessa maneira, buscaram “identificar através dos relatos dos próprios universitários, quais os significados que estes atribuem às atividades complementares mais especificamente no que diz respeito aos eventos científicos”. Nesta pesquisa as autoras concluíram que de um modo geral para todos os alunos a participação em eventos científicos é muito importante.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como pesquisa descritiva, utilizando como procedimento técnico o levantamento. O instrumento de coleta de dados foi o questionário e a população escolhida para o estudo em questão, foi constituída por estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O questionário foi composto por 14 questões que foram agrupadas de modo a possibilitar aos estudantes fornecer informações que permitissem traçar o seu perfil estudantil identificando dados pessoais (faixa etária, sexo, fase em que se encontra no curso e ano de matrícula) e dados pontuais que possibilitaram o alcance dos objetivos propostos na pesquisa.

Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para análise da questão aberta que, de acordo com Bardin (2004, p.16), “é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Desta forma, para análise desses dados seguiu-se um processo de ordenação dos mesmos, organizando-os em categorias e subcategorias, a partir das quais foi possível fazer uma reconstrução dos significados e da interpretação da realidade do grupo estudado.

4 RESULTADOS: análise e discussão dos dados

Participaram desta pesquisa 154 estudantes dos cursos da UFSC (94) e da UDESC (60). Os questionários foram entregues aos estudantes em sala de aula, os quais foram respondidos e recolhidos de imediato. A partir dos questionários analisados os respondentes foram separados em dois grupos, desta forma: os que já haviam participado de eventos científicos e os que ainda não haviam participado.

4.1 Perfil dos estudantes

Dos estudantes que participaram da pesquisa, observou-se que 73,4% estão na faixa etária compreendida entre 20 e 30 anos, 17% entre 31 e 40 anos; 8,5% estão na faixa compreendida entre 41 e 50 anos e 1,06% acima de 50 anos.

Segundo os dados apurados, existe uma predominância do sexo feminino (74,7%) em relação ao sexo masculino (24,7%) nos cursos de Biblioteconomia. Segundo Ferreira (2002, p. 171), embora nos últimos anos tenha ocorrido um aumento no número de homens que optaram por cursar Biblioteconomia, no mercado do trabalho a profissão ainda continua sendo exercida em grande parte por mulheres. Olinto (1997, p. 2) ao estudar as profissões femininas, considera que a Biblioteconomia enquadra-se no nível de máxima ou extrema feminização, que inclui profissões com percentual de mulheres acima de 80% (*apud FERREIRA, 2002, p.171*).

Na presente pesquisa, houve a preocupação em verificar se existem diferenças significativas no número de homens em relação ao de mulheres cursando Biblioteconomia na UFSC e UDESC e se essa variável teria influência na participação em eventos científicos. Os resultados mostram que, apesar de existir a predominância numérica, a mesma não parece influenciar a participação dos acadêmicos em eventos científicos, pois nos dados analisados constata-se que quando observa-se esta variável, em relação aos participantes de eventos, percebe-se que 80% dos estudantes pertencem ao sexo feminino e 71% ao sexo masculino, não havendo uma diferença significativa nesse quesito.

4.2 Eventos científicos

Observando os resultados sobre o valor atribuído aos eventos científicos pelos estudantes, verifica-se uma contradição quando se analisa a participação dos mesmos. Apesar da maioria dos estudantes entrevistados

atribuir importância a participação em eventos científicos já que os dados revelaram que 66,9% indicaram que é “muito importante” e 31,2 % “importante” (Tabela 1), o que resulta em 98,1% dos estudantes, por outro lado apenas 73,4% do total desses já participaram em eventos científicos (Gráfico 1). É importante salientar que 1,9% dos estudantes consideraram essa participação em eventos como sendo “nada importante”.

Tabela 1 - Valor atribuído à participação em eventos científicos pelos estudantes de Biblioteconomia

Valor atribuído	UFSC		UDESC		Total %
	n	%	n	%	
Muito importante	64	68,1	39	65,0	66,9
Importante	28	29,8	20	33,3	31,2
Nada importante	2	2,1	1	1,7	1,9
Outros					
TOTAL	94	100,0	60	100,0	100,0

Para identificar a participação dos estudantes de Biblioteconomia nos eventos científicos constatou-se que a maioria dos informantes 73,4% responderam que já o fizeram de alguma forma e que 26% ainda não, o que caracteriza uma boa participação.

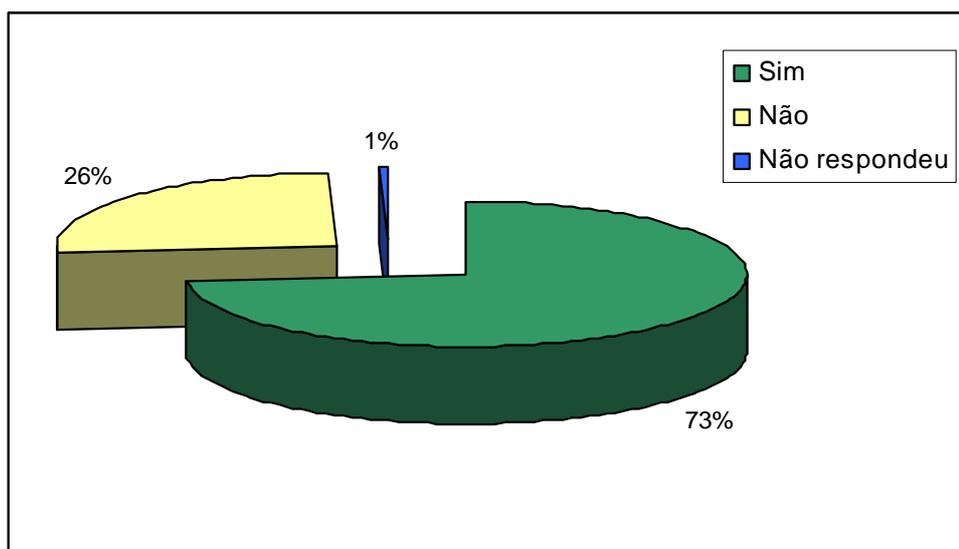


Gráfico 1: Identificação da participação em eventos científicos dos estudantes de Biblioteconomia UFSC

Verificando a relação dos participantes com o evento, constata-se que 76,2% participaram como ouvintes; 8,2% apresentando trabalho em painel; 13,9% apresentando trabalho oral e 1,6% apresentando trabalho oral e em painel.

Pode-se verificar a partir dos dados analisados, a participação incipiente dos estudantes em apresentação de trabalhos científicos. Para Carmo e Prado (2005, p. 132) é através dessas modalidades de apresentação (oral e em painéis), que os participantes têm a oportunidade de divulgar seu trabalho, receber apreciações gerais, sugestões, críticas, além de possibilitar a ampliação do rol de interlocutores. Sem isso, dificilmente ter-se-ia condições de avaliar a qualidade, a repercussão e a aceitação do conhecimento produzido. Pela vivência na área, infere-se que apresentam trabalhos científicos os estudantes que estão envolvidos em programas de iniciação científica e projetos de extensão, e com relação ao Curso de Biblioteconomia ainda existe um número reduzido de bolsas nestas modalidades.

Analisando os dados referentes aos não participantes em eventos, verifica-se que 93,6% atribuíram o motivo da não participação a “falta de tempo” e 3,2% a “falta de estímulo”. Salienta-se ainda que 3,2% citaram a “falta de interesse” como fator que influencia na participação de tais atividades.

Dos 25 eventos citados, os mais lembrados foram o Fórum de Bibliotecas Escolares (31) e o Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina (60) organizados pelo Grupo de Bibliotecários Escolares (GBAE) e Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) respectivamente. Esse resultado pode ser comprovado pelo fato dos dois serem importantes para a área e acontecerem no Estado de Santa Catarina o que facilita a participação dos acadêmicos. Outros eventos de igual importância para os estudantes também foram lembrados como: o Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD) (30) e o Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia Documentação, Ciência e Gestão da Informação (ENEBD) (8). Também se destacou a semana do Livro e da Biblioteca com 10 ocorrências e o Fórum de produção Acadêmica da UDESC (9 ocorrências).

Com relação ao estímulo à participação em eventos a grande maioria, 80,5% dos estudantes assinalaram as alternativas, o que demonstra que há um bom incentivo. De acordo com a análise, os professores do

departamento são os maiores incentivadores na participação dos mesmos em eventos 34,8%, seguido do curso com 25,6%. Observa-se que na UFSC os professores e o centro acadêmico foram os mais citados com 45% e 30,3% respectivamente. Enquanto que na UDESC os mais citados foram o curso com 47,3% e a universidade com 34,5%.

Tabela 2: Identificação do estímulo á participação nos eventos

Estímulo à participação	UFSC		UDESC		TOTAL (%)
Universidade	11	10,1	19	34,5	18,3
Professores	49	45,0	8	14,5	34,8
Curso	16	14,7	26	47,3	25,6
Centro Acadêmico	33	30,3	2	3,6	21,4
TOTAL	109		55		

A avaliação feita com relação ao aprendizado com a participação em eventos científicos da área, obtida através das informações prestadas por 28 estudantes da UFSC e 24 da UDESC. Alguns acadêmicos indicaram mais de um aprendizado, assim esses foram divididos em categorias e subcategorias para facilitar a análise. Desta forma, teve-se 49 aprendizados citados na UFSC e 38 na UDESC que foram distribuídos em subcategorias conforme mostra o Quadro 1.

As categorias utilizadas foram as mesmas utilizadas por Tachibana, Pavani e Bariani (2004, p.93) em sua pesquisa. Essas categorias também foram utilizadas para verificar o significado atribuído a participação em eventos científicos. Assim, classificou-se como sendo desenvolvimento pessoal aquilo que se referia aos benefícios pessoais, tais como o desenvolvimento do senso crítico, melhor apresentação em público, aprendizado com novas culturas, etc., já o desenvolvimento acadêmico/profissional o que se referia aos conhecimentos adquiridos nos eventos que ampliam as possibilidades e compreensão das disciplinas e, o conhecimento científico o que se referia ao acompanhamento do estágio de evolução científica da área. Já as subcategorias foram criadas a fim de facilitar a distribuição dentro das categorias.

Severino (1993, p.177) elucida que a vida científica não está limitada às atividades curriculares, pois são vários os recursos que auxiliam no processo informacional durante a formação acadêmica, o autor afirma que

muitos eventos acontecem em outros contextos culturais e institucionais, nos quais estudiosos e pesquisadores promovem assim a divulgação e o debate de suas idéias. Como é possível observar no Quadro 1 a categoria conhecimento científico foi a de maior frequência (38 ocorrências) nas respostas dos acadêmicos. As categorias referentes ao desenvolvimento pessoal e ao conhecimento científico foram as mais apontadas (18 ocorrências) cada uma na UFSC, enquanto que a categoria conhecimento científico foi a mais apontada (20 ocorrências) na UDESC.

Na categoria referente ao desenvolvimento pessoal, a sub-categoria crescimento pessoal foi a mais apontada e recebeu 19 indicações, nessa subcategoria os quesitos relacionados à troca de experiência e ao aprendizado com novas culturas foram as que mais se destacaram, o que é condizente com uma das funções dos eventos científicos citadas por Marchiori et al. (2006, p.8) que declarou como sendo uma das principais funções dos eventos científicos “criar oportunidades para a troca de experiências”. Isso é importante para os acadêmicos, pois as trocas propiciam não só crescimento pessoal, mas também novos conhecimentos para a vida acadêmica, Campello (2000, p.63) destaca que as chamadas conversas de corredores constituem para muitos a parte mais importante de um evento científico.

Ainda na categoria desenvolvimento pessoal pode-se citar as subcategorias referentes ao desenvolvimento do senso crítico (5), ao reconhecimento pelos colegas (1) e à articulação estudantil (4) como pouco citadas, na medida que tanto a primeira quanto a segunda são muito destacadas na literatura sobre o assunto. Campello (2000, p.57) demonstra que a possibilidade de se comunicar com os pares constitui uma das maiores motivações para o comparecimento em eventos científicos. A subcategoria articulação estudantil estranhamente foi pouco citada isto por que os eventos científicos constituem-se como uma fonte que impulsionam as atividades desenvolvidas pelo movimento estudantil.

Na categoria desenvolvimento acadêmico e profissional as seguintes subcategorias destacaram-se: contatos com profissionais (2), complemento a graduação(2), experiência (5), atualização (7) importância para a pós graduação(2) e valorização profissional (2), a sub-categoria mais citada foi a de atualização o que corresponde ao que Machado et al. (2002, p.2 *apud* SCHIMIDT; OHIRA, 2002, p.73-74) ressaltou quando afirmou que os eventos constituem uma oportunidade para se atualizar em relação aos progressos da sua área.

A sub-categoria importância para a pós-graduação teve apenas dois apontamentos, o que não era esperado pois sabe-se que hoje é desejável que o acadêmico tenha pretensão em cursar Mestrado e Doutorado e veja na participação em eventos científicos uma aliada na sua preparação para o processo de seleção desses cursos.

Para a categoria conhecimento científico as sub-categorias citadas foram ampliação da visão das áreas de atuação (11), ampliação do conhecimento(10), parte prática do curso(5) e novas teorias (12). Essa última foi criada para que os aprendizados citados com relação aos temas dos eventos e/ou palestras pudessem ser alocados. Para os acadêmicos, os temas inovadores e o que não são tratados em sala de aula são muito importantes para o aprendizado e a atualização. A primeira sub-categoria acima citada também foi bem mencionada pelos acadêmicos que viram que a participação em eventos proporciona a ampliação da visão da área da Biblioteconomia como campo de atuação. O que demonstra a preocupação dos acadêmicos com o mercado de trabalho e com a sua atuação profissional após o término do curso.

Categorias	Subcategorias	UFSC	UDESC	Total
Desenvolvimento Pessoal	Crescimento pessoal	14	5	19
	Desenvolvimento do senso crítico	2	3	5
	Reconhecimento pelos colegas	1		1
	Articulação estudantil	1	3	4
		18	11	29
Desenvolvimento Acadêmico/Profissional	Contatos com profissionais	2		2
	Complemento a graduação	2		2
	Experiência	2	3	5
	Atualização	4	3	7
	Importância para a pós-graduação	2		2
	Valorização profissional	1	1	2
		13	7	20
Conhecimento científico	Ampliação da visão das áreas de atuação	6	5	11
	Ampliação do Conhecimento	2	8	10
	Parte prática do curso	3	2	5
	Novas teorias	7	5	12
		18	20	38
Total		49	38	87

Quadro 1: Frequência de categorias e subcategorias apontadas como aprendizado com a participação em eventos científicos da área

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de representarem uma rica fonte de absorção e disseminação de informação o assunto eventos científicos é um campo ainda pouco explorado em estudos publicados.

Através do estudo desenvolvido comprovou-se o quanto esse tipo de evento podem contribuir no desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia. Para tanto faz-se necessário que estes não fiquem restritos apenas ao conhecimento adquirido em sala de aula, procurando participar de outras atividades como complemento às atividades acadêmicas.

Os resultados demonstram que a maior parte dos acadêmicos participantes dos eventos pertence a faixa etária entre 20 a 30 anos, o que é justificável, já que a nível de graduação esta média de idade prepondera sobre as demais. Um dado relevante constata que apesar de existir no curso de Biblioteconomia uma diferença significativa quanto ao número de estudantes em relação ao gênero, o mesmo não ocorre na participação dos eventos, pois existe uma margem pequena de preponderância do gênero feminino em relação ao masculino.

Da amostragem de estudantes analisada, dois terços (73,4%) participaram de alguma forma em eventos o que demonstra uma boa participação. A maior parte dos entrevistados considera muito importante a participação em eventos científicos e a falta de tempo é apontada como a causa principal para a não participação em eventos.

Os professores são indicados como os maiores incentivadores na participação dos alunos em eventos científicos, seguidos pelo curso. O crescimento pessoal é considerado o item mais importante na categoria “Desenvolvimento Pessoal” enquanto que o item atualização é o mais citado na categoria “Desenvolvimento acadêmico/ profissional”. A categoria “Conhecimento Científico” foi a mais citada (38 ocorrências), pois ressalta a busca dos participantes por novas teorias e a ampliação da visão das áreas de atuação, devido a necessidade de obtenção de novas informações a fim de permitir o enriquecimento do saber acadêmico.

Aqueles que participam têm interesse em adquirir novos conhecimentos e este pode ser um diferencial na sua formação acadêmica e futuramente na formação profissional. Para Rodrigues (1997, *apud* TACHIBANA; PAVANI; BARIANI, 2004, p. 96) muitos dos objetivos pretendidos pelos alunos só serão atingidos se houver um empenho individual por parte dos mesmos, o que, aliás, acaba se constituindo numa forma de aprendizado.

Espera-se que esta pesquisa tenha contribuído de forma eficiente a partir dos dados analisados para que se valorize mais, junto a comunidade acadêmica, a participação em eventos científicos, já que estes

correspondem a uma das artérias disseminadoras do saber na comunidade científica.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Encontros científicos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2000.

CARMO, João dos Santos. PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. Apresentação de trabalho em eventos científicos: comunicação oral e painéis. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 131-142, 2005

FERREIRA, Maria Mary. A/O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

MARCHIORI, Patricia Zeni, et al. Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação da sua produção em revistas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://www.snbu2006.ufba.br/soac/viewabstract.php>>. Acesso em: 17 jan.2006.

MEADOWS, Arthur Jack. Canais da comunicação científica. In:_____. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos Livros, 1999.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires; CURRÁS, Emília. Literatura cinzenta versus literatura branca: transição dos autores das comunicações de eventos para produtores de artigos. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, p.228-42, 1996.

SCHIMIDT, Luciana; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília: v.31, n.1, jan. 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

TACHIBANA, Miriam; PAVANI, Renatha; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Participação em eventos científicos e formação do universitário. **PSICO**, Porto Alegre: v. 35, n. 1, p. 89-96, jan./jun., 2004.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, 2000.

IMPORTANCE OF SCIENTIFIC MEETINGS AT THE ACADEMIC FORMATION: LIBRARY SCIENCE STUDENTS

Abstract: Investigates the importance of scientific meeting on academic life for Library Science students. Evaluates the students participation on meetings and observes if are incentive to participate on these activities to this participation occurs. It considers that scientific events create the possibility of interaction between students and the professionals of this area and favors the access to new information. Are utilized as sample, for the developement of the research, students from Library Science course in Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC and from Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC. It shows that scientific events can aid the delopement of the academic formation of the studens.

Keywords: Scientific meetings; Library science - meetings; Informal communication.

Aureliana Lopes de Lacerda, Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: lianapb@gmail.com

Claudiane Weber, Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: clauweber@gmail.com

Marchelly Pereira Porto, Acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail: marchellyporto@gmail.com

Romário Antunes da Silva, Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina
E-mail : romarioantunes@gmail.com

Artigo: Recebido em: 28/08/2007 Aceito em: 15/10/2007 Apresentado em: 21/11/2007
